

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS**

ARIANA LIMA PEREIRA

**AVALIAÇÃO DO USO DA RADIESTESIA COMO FERRAMENTA DE
DIAGNÓSTICO NA CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

**CRUZ DAS ALMAS - BAHIA
JANEIRO-2017**

ARIANA LIMA PEREIRA

**AVALIAÇÃO DO USO DA RADIESTESIA COMO FERRAMENTA DE
DIAGNÓSTICO NA CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão submetido ao Colegiado de Graduação de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como requisito parcial para obtenção do Título de Médico Veterinário.

Orientador: Ana Elisa Del'Arco Vinhas Costa

Co-orientador: Flávia Santin

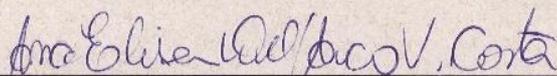
**CRUZ DAS ALMAS - BAHIA
JANEIRO 2017**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
COLEGIADO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CCA106 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

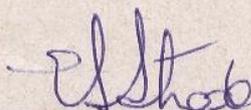
COMISSÃO EXAMINADORA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARIANA LIMA PEREIRA

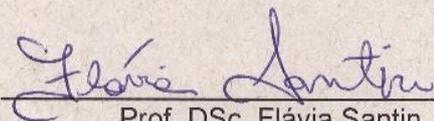
AVALIAÇÃO DO USO DA RADIESTESIA COMO FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO NA
CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS



Prof. MSc. Ana Elisa Del'Arco Vinhas Costa
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Prof. DSc. Evani de Souza Oliveira Strada
Universidade Federal da Bahia



Prof. DSc. Flávia Santin
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Cruz das Almas, 27 de janeiro de 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me sustentado durante essa longa caminhada da vida acadêmica. Nos momentos mais difíceis inclinou para mim os Seus ouvidos;

A meus pais Maria e Antônio, por acreditar e terem interesse em minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim, para que eu suprisse todas elas; Também não posso me esquecer de vocês minha tia Nalva, Bispo, meu tio Ailton, e principalmente aos ausentes, que eu nunca me esquecerei de minha tia Dica e meu tio Vardo, obrigada por tudo.

As minhas irmãs Adriana, Leidy e Luana que sempre me estenderam as mãos, sem elas com certeza essa caminhada seria muito mais difícil, serei eternamente grata.

Aos meus amigos Dil, Sóstenes, Maira, Rosi, Nike e Suélen que tornaram essa jornada menos pesada, mais suave e com direito a muitas resenhas, lágrimas e risadas.

As professoras Ana Elisa e Flávia Santin que acreditaram em mim e permitiram que eu fizesse parte dos seus planos e projetos. Com “vocês aprendi amar mais ainda a minha profissão e enxergar a vida com outros olhos, com os ‘olhos da alma”. Vejo a vida com uma caixinha de surpresas, cheios de energias e várias formas de pensar.

As meninas do grupo Despertar, Hannah, Brenda e Laiane, com certeza sem elas esse projeto não teria ocorrido, meninas muito obrigada, sou eternamente grata, essa vitória é coletiva .

“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista”.
Aldo Novak

AVALIAÇÃO DO USO DA RADIESTESIA COMO FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO NA CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS

RESUMO: A radiestesia é uma técnica milenar que utiliza o pêndulo para aferir a frequência energética, ou seja, as ondas eletromagnéticas emanadas pelas vibrações dos corpos sejam elas através dos chakras dos animais, mananciais, minérios. Os chakras são centros de energia localizados ao longo da espinha dorsal e estão relacionados com as glândulas endócrinas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a relação entre aferição dos chakras com a radiestesia e os achados clínicos nos animais atendidos na clínica de pequenos animais do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Com relação às espécies avaliadas eram caninos e felinos, sem predileção de raça, sexo e idade. Trabalho realizado mediante aprovação do Comitê de Ética Animal, registro 23007.018199/2016-33. Para o cumprimento do objetivo proposto foram avaliados 20 animais por três radiestesistas. A metodologia desenvolvida foi o duplo cego. Os resultados foram avaliados de acordo com o teste de χ^2 (qui-quadrado) com 5% de significância, análise tabular e análise das proporções das variáveis. As variáveis analisadas foram agrupadas em chakras X sinais clínicos; sinais clínicos X diagnóstico; radiestesista X sinais clínicos; radiestesista X diagnóstico. A partir dos dados pode-se notar que as variáveis, sinais clínicos e chakras não são independentes. Portanto, a situação dos chakras, seja ela bloqueada, equilibrado, desequilibrado estava relacionada com os sinais clínicos apresentados pelo paciente. Já os sinais clínicos e diagnósticos observou-se que não eram independentes, ou seja, mantinham relação com a alteração apresentada pelo chakras. Ao analisar a variável radiestesista com relação aos sinais clínicos e diagnósticos revelou que eram independentes, ou seja, o radiestesista não exercia influência sobre as variáveis analisadas. Conclui-se, que a através da radiestesia é possível diagnosticar alterações energéticas dos chakras e correlacionar com os sinais clínicos apresentados pelo paciente.

Palavras-chave: energia, chakras, pêndulo.

EVALUATION OF RADIESTHESIA AS A DIAGNOSTIC TOOL IN THE CLINIC OF SMALL ANIMALS

ABSTRACT: Radiesthesia is a millenarian technique that uses pendulum to measure the energy frequency, that is, the electromagnetic waves emanated by the vibrations of the bodies be they through the chakras of the animals, springs, ores. The chakras are energy centers located along the spine and are related to the endocrine glands. The present study had as objective to evaluate the relationship between the measurement of the chakras with radiesthesia and the clinical findings in the animals treated in the clinic of small animals of the University Hospital of Veterinary Medicine of the Federal University of the Recôncavo of Bahia. Regarding the evaluated species, they were canine and feline, with no predilection for race, sex and age. Work done with the approval of the Animal Ethics Committee, registration 23007.018199 / 2016-33. For the accomplishment of the proposed objective, 20 animals were evaluated by three radiesthetists. The methodology developed was through double blind. The results were evaluated according to the χ^2 test (chi-square) with 5% significance, tabular analysis and analysis of the proportions of the variables. The analyzed variables were grouped into chakras X clinical signs; Clinical signs X diagnosis; Radiesthetist X clinical signs; Radiesthetist X diagnosis. From the data it can be noted that the variables, clinical signs and chakras are not independent. Therefore, the situation of the chakras, be it blocked, balanced, unbalanced was related to the clinical signs presented by the patient. On the other hand, the clinical and diagnostic signs were not independent, that is, they were related to the alteration presented by the chakras. When analyzing the radiesthesist variable with respect to clinical signs and diagnoses, it was revealed that they were independent, that is, the radiesthetist had no influence on the analyzed variables. It is concluded that through the radiesthesia it is possible to diagnose energetic changes of the chakras and to correlate with the clinical signs presented by the patient.

Word- Key: energy, chakras, pendulum

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: A - Varinha radiestésica / B- pêndulo	17 pg.
Figura 2: Movimento de resposta do pêndulo	18 pg.
Figura 3: Movimento do pêndulo	18 pg.
Figura 4: Localização dos chakras no corpo humano	22 pg.
Figura 5: Localização dos chakras no animal	25 pg.

LISTA DE ESQUEMA E TABELA

Esquema 1: Esquema de Arco Reflexo	16 pg.
Tabela 1: Relação dos Sintomas X Chakras	32 pg.
Tabela 2: Relação Sintoma X Diagnóstico	33 pg.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Relação do Chakras com os Plexos Nervosos 22 pg.

Quadro 2: Relação dos chakras com o sistema endócrino 23 pg.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVO	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 RADIESTESIA.....	14
3.1.1 A História e Conceito da Radiestesia	14
3.1.2 Instrumentos Radiestésicos.....	17
3.1.3 Aplicação da Radiestesia	19
3.2 RELAÇÃO ENTRE RADIESTESIA E CHAKRAS.....	20
3.3 CHAKRAS.....	21
3.4 USOS DA RADIESTESIA PARA MENSURAÇÃO DO CHAKRAS.....	28
4.0 MATERIAIS E MÉTODOS	29
4.1 – Local de realização	29
4.2 – Seleções dos animais participantes	29
4.3 – Mensuração dos chakras pela avaliação radiestésica	29
4.4 – Coleta das informações clínicas.....	30
4.5 – Avaliações estatísticas	31
5.0 RESULTADOS	32
6.0 DISCUSSÃO.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
ANEXOS.....	43
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	44
AVALIAÇÃO RADIESTÉSICA	45
PROJETO DE LEI 1.297 DE 2011.....	46

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, entende-se que a saúde é o reflexo de vários fatores como bem estar físico, emocional e mental. Assim, tratar a saúde vai muito além da utilização de medicamentos e por isso que a prática das terapias integrativas como, por exemplo, radiestesia, cromoterapia, Reiki vem auxiliar a medicina convencional.

A radiestesia é o fenômeno de perceber, sentir e identificar as alterações energéticas dos corpos, através de instrumentos amplificadores como o pêndulo e vareta. No passado, a radiestesia era utilizada para prospecção de água, minerais, mas atualmente seu campo de atuação ampliou sendo empregada na área da saúde para identificação de melhor tratamento terapêutico para os pacientes e no diagnóstico precoce de distúrbios e doenças.

Essa nova vertente da radiestesia está pautada na ideia da teoria quântica na qual todo indivíduo é energia, e o reflexo dos distúrbios energéticos irão desencadear a doença. Assim, como o corpo é constituído de energia existem nele grandes centros energéticos chamados chakras, e estes podem influenciar na homeostasia do indivíduo devido manter uma estreita relação com o sistema endócrino.

Desta forma, acredita-se que as alterações energéticas apresentadas pelos chakras podem ser identificadas através da radiestesia. Acredita-se que para o paciente apresentar os primeiros sinais clínicos, o organismo sofre várias mudanças em nível celular, molecular, bioquímicos, biofísicos que podem ser reflexo dessa mudança na frequência energética.

A utilização da radiestesia como forma de diagnóstico das alterações emanadas dos chakras não visa substituir o atendimento médico, mas disponibilizar uma nova ferramenta para o médico veterinário direcionar seu atendimento e ou tratamento.

2. OBJETIVO

Avaliar a relação entre aferição dos chakras com a radiestesia e os achados clínicos nos animais atendidos na clínica de pequenos animais do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 RADIESTESIA

3.1.1 A História e Conceito da Radiestesia

Segundo Silveira (2011), a radiestesia pode ser concebida como o fenômeno de sentir, perceber e identificar baixas frequências de ondas, emitidas pelos diversos corpos (animais, pessoas, ambientes). Essa técnica milenar utiliza-se de instrumentos para amplificar os sinais ondulatórios através de pêndulos e varetas, e assim equalizar as possíveis distorções vibracionais.

Quando se pensa em radiestesia percebe-se que esta técnica está atrelada ao desenvolvimento da humanidade, desde a pré-história até os dias atuais. Fato este que, segundo Rodrigues (2000), pode ser comprovado através das figuras rupestres em cavernas, nas quais homens pré-históricos utilizavam varetas rudimentares para encontrar a caça. Outro exemplo, marcante foi à utilização dessa técnica para prospecção de água pelos chineses antes de Cristo.

Não obstante, esse conhecimento foi se difundindo entre várias civilizações tais como, egípcias, hebraica, romanas com a finalidade de prospecção de água. Na bíblia sagrada é narrado um episódio da busca de água pelo povo hebreu no deserto, no qual Moisés com auxílio de uma vara ou cajado encontra água para saciar a sede do seu povo (RODRIGUES, 2000).

Com o passar do tempo, a radiestesia foi se aperfeiçoando e então passou a ser empregada na busca de minerais tais como, cobre, prata, chumbo, estanho, ferro, e na plantação de culturas na agricultura. No entanto, como não havia um estudo científico sobre essa técnica, Lutero em 1598 condenou sua prática, pois relacionava com bruxaria e com ação demoníaca (RODRIGUES, 2003).

Devido a esta incompreensão científica, a radiestesia no passado era denominada na Europa de raddomancia. A palavra raddomancia de origem grega significa *raddos* (vara) e *manteia* (adivinhação), adivinhação através de uma vara (PANTZIER, 2007). No século XX, a radiestesia reemergiu como ciência, sendo alterado seu significado

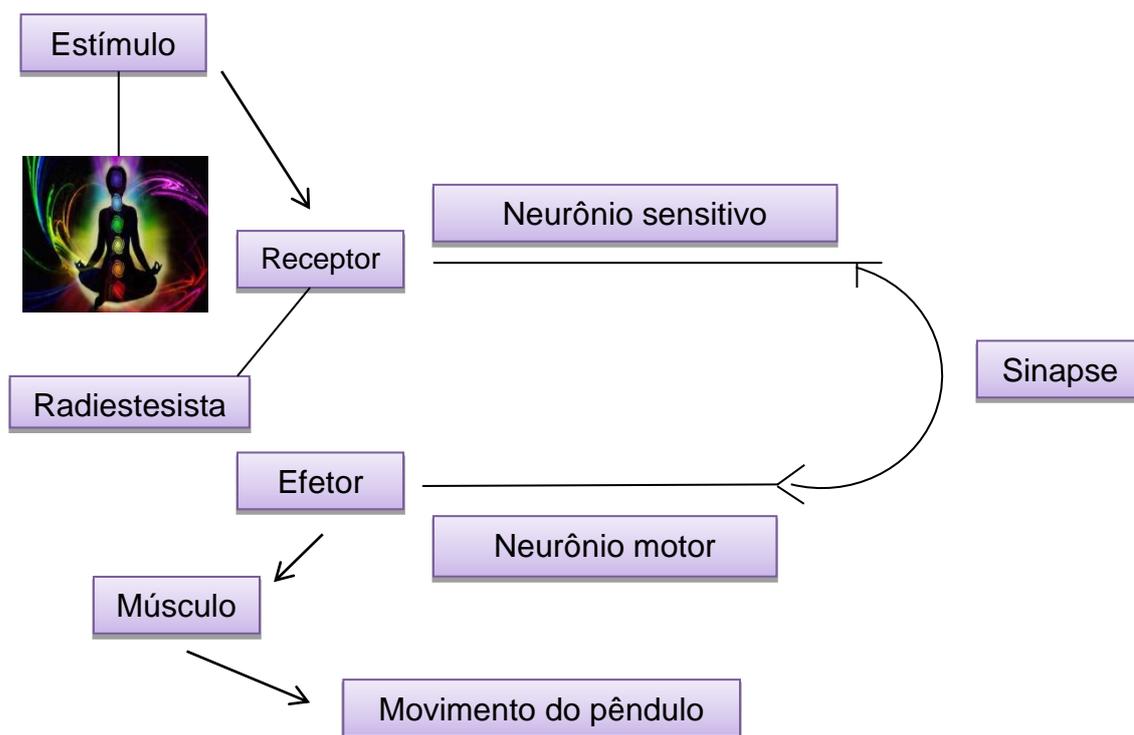
epistemológico para sensibilidade a radiação (RODRIGUES, 2003). Em 1798, o professor Antonine Clemente Gerboin da faculdade de medicina de Strasbourg na França, realizou várias experiências com pêndulo, com intuito de explicar que seu movimento era resultado de uma ação física e não diabólica (SILVEIRA, 2011).

Após esse evento, o abade Aléxis Bouly, considerado pai da radiestesia, realizou alguns experimentos em hospitais, para verificar se a radiestesia era capaz de identificar cultivos microbiológicos em tubos de ensaios assim como realizava na identificação de poços de água, conseguindo resultados satisfatórios. Posteriormente, o abade foi recrutado pelo exército na França para encontrar bombas não detonadas que se encontravam enterrados nos solos, e obteve bastante êxito em sua investigação (RODRIGUES, 2003).

Outro grande colaborador no desenvolvimento da radiestesia como ciência foi o Alex Mermet que escreveu o livro *Comment J'Opere* que significa “Como eu opero para descobrir de perto ou de longe: metais, corpos escondidos, doenças” sendo considerado o principal livro da história da radiestesia. No Brasil, o padre francês Jean-Louis Bourdoux utilizava a técnica de radiestesia para escolher o tipo de medicamentos para ser administrado entre os fiéis (RODRIGUES, 2000).

Atualmente existem duas práticas na radiestesia, a física e a mentalista. Segundo Rodrigues (2003), a radiestesia física está fundamentada nos raios, ondas emitidas pelos objetos de pesquisa, de acordo com a técnica radiestésica aplicada pelo abade Mermet. Essa radiação pode ser sentida pelo radiestesista através de alterações nervosas, que são desencadeadas por um fluxo de corrente elétrica (campo radiestésico) que se desloca pela mão e movimenta o instrumento radiestésico. Fisiologicamente, a radiestesia física pode ser explicada também pelo conceito de arco reflexo que, segundo Cunningham (2008), pode ser compreendido como uma resposta involuntária a um estímulo de um nervo sem que ocorra o processo de consciência no encéfalo.

Para que ocorra essa dinâmica do arco reflexo é necessário que tenha 5 componentes, tais como, receptor, nervo sensorial, sinapse, nervo motor e órgão alvo, conforme esquema 1 (CUNNINGHAM, 2008).



Esquema 1: Adaptado de Esquema de Arco Reflexo 1: Adaptado de <http://citysalvador.blogspot.coarco-reflexo.html>, acessado em 01/02/2017.

No caso da radiestesia o receptor é o radiestesista que irá sentir a energia do objeto de pesquisa e transformá-la em potencial de ação. Essa energia irá se deslocar pelo nervo sensorial aferente por meio de um potencial de ação até a medula espinhal dorsal, em seguida ocorrerá uma sinapse e que irá gerar um novo potencial de ação, que se deslocará até nervo eferente ou motor, esse potencial irá percorrer o músculo no qual haverá uma microconcentração das miofibrilas e ao atingir as mãos do radiestesista irá culminar no movimento do pêndulo.

Já a radiestesia mentalista acredita que a força mental, seja responsável em atuar na mente do radiestesista para promover o movimento do instrumento radiestésico (RODRIGUES, 2003). De acordo com Medeiros (2010), para que a radiestesia funcione é necessário três elementos chaves, o instrumento radiestésico, que funciona como uma antena para amplificar o campo radiestésico, o objeto de pesquisa e o operador que será o receptor. O campo radiestésico ou campo vibratório, segundo Silveira (2011), é o espaço no qual a radiação dos corpos são percebidos.

3.1.2 Instrumentos Radiestésicos

Os instrumentos mais utilizados na radiestesia são o pêndulo e a vareta, esses conseguem amplificar os sinais de baixa frequência e assim disponibilizar uma resposta para o operador. A escolha desses instrumentos variam de acordo com a finalidade da busca radiestésica (SILVEIRA, 2011; RODRIGUES, 2000).

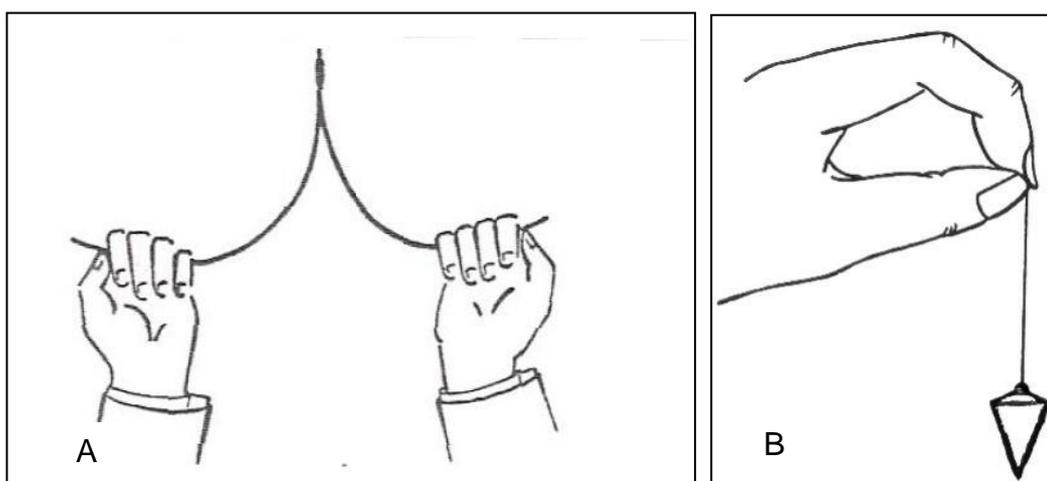


Figura 1: A - Varinha radiestésica / B- pêndulo. Fonte: Silveira, 2011;

Segundo Rodrigues (2000), pêndulo é qualquer objeto suspenso por um fio, independente da constituição de seu material que pode ser utilizado pela radiestesia. Os principais materiais utilizados para confecção de pêndulos são: madeira, ferro, aço, vidro, cristais; os fios podem variar desde algodão, linho ou fibra sintética (SILVEIRA, 2011). O pêndulo de cristal é o mais utilizado para estudo da saúde, devido à facilidade de higienização (MEDEIROS, 2010).

Existem outros instrumentos radiestésicos, como por exemplo, o *Dual Rod* utilizado em pesquisa hidromineral e no descobrimento de fissuras no solo (SILVEIRA, 2011). Pode-se citar também como materias de avaliação radiestésica o pêndulo Universal de Chaumery-Bélizal, pêndulo de cone virtual, pêndulo equatorial unidade, detector IV-UV, pêndulo cilíndrico, pêndulo Egípcio, pêndulo porta de testemunho, escriptopêndulo (RODRIGUES, 2003). O pêndulo poderá expressar dois tipos de situações quando colocados sobre o objeto de pesquisa, pode ficar imóvel ou girar, conforme figura 2 (SILVEIRA, 2011).

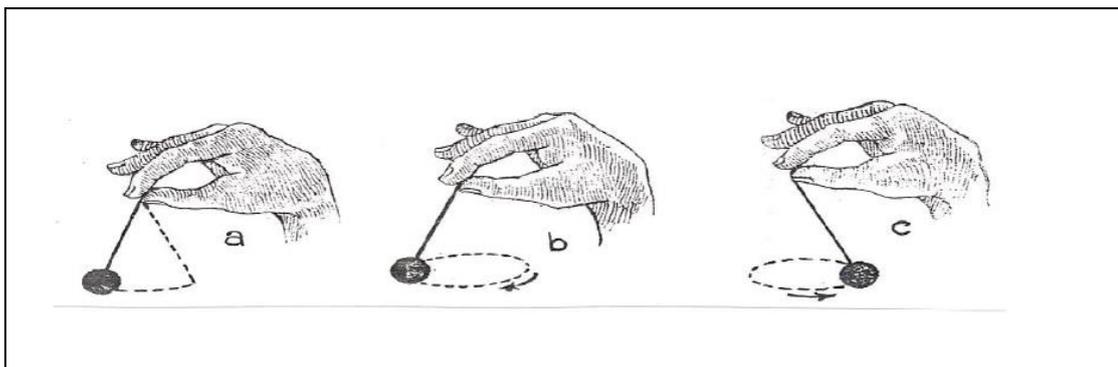


Figura 2: Movimento de resposta do pêndulo. a- sem resposta b- resposta positiva c- resposta negativa. Fonte: Silveira, 2011.

Segundo Rodrigues (2000), o movimento do pêndulo pode ser explicado da seguinte forma, conforme a figura 3: “os sensores magnéticos registram as variações do geocampo e enviam um sinal ao cérebro e este, por uma ação reflexa neuromuscular, promove uma microconcentração das miofibrilas dos dedos, movimentando o pêndulo”.

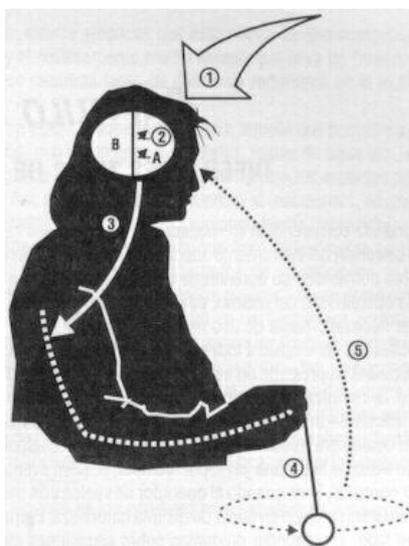


Figura 3: Movimento do pêndulo: 1- interação do campo radiestésico, 2- envio do sinal ao cérebro, 3 - ação reflexa neuromuscular, 4- microconcentração das miofibrilas dos dedos, 5 – movimento do pêndulo. Fonte: aulux.blogspot.com.br,29/01/2015.

“(…) Segundo o abade Mermet todos os corpos emitem radiações e ondas cujo campo de atuação (campo radiestésico) produz no corpo humano determinadas reações nervosas que geram uma espécie de corrente que se desloca para as mãos.” (RODRIGUES, 2000).

Já para Salvo (2009), o pêndulo move-se em resposta a vibração do objeto de estudo pelo fenômeno da ressonância e o corpo do radiestesista funciona como um radiotransmissor. Ou seja, o pêndulo capta a radiação emitida pelo objeto e amplifica.

3.1.3 Aplicação da Radiestesia

A radiestesia tem sido empregada para diversos fins, como para prospecção de água, procura de metais e pedras preciosas e na agricultura (RODRIGUES, 2000). Na China, a radiestesia é utilizada em consonância com o *Feng Shui* para identificação dos tipos de energia em um determinado ambiente, alocação de móveis e melhor aproveitamento de espaço (MEDEIROS, 2010).

Segundo Pantzier (2007), essa técnica desenvolveu-se em outras áreas do conhecimento, como por exemplo, na arquitetura, através da detecção de locais ideais para construção. Segundo Foyer (2006), a radiestesia pode ser aplicada em diversos campos do conhecimento, tais como:

1. Prospecção de água: identificação dos veios de água subterrânea;
2. Pesquisa arqueológica: identificação e localização de objetos arqueológicos;
3. Pesquisa criminalística: encontrar pessoas e objetos desaparecidos, infratores, cadáveres;
4. Pesquisa psicológica: pesquisa de personalidade, teste vocacional;
5. Pesquisa bioarquitetônica: identificação de instabilidades energéticas em um determinado local;
6. Pesquisa agrícola: escolha de sementes, adubo, culturas para determinada área agrícola;

7. Pesquisa médica e veterinária: identificação de melhor tratamento terapêutico para os pacientes e no diagnóstico precoce de distúrbios e doenças;
8. Pesquisa homeopática: selecionar o medicamento homeopático e a dose de acordo com cada paciente;
9. Pesquisa ecológica: determinação de agentes poluentes na água, ar e solo, escolha adequada de métodos de combate a pragas;

Sendo assim, a radiestesia pode ser aplicada a qualquer área do conhecimento, como também no estabelecimento do bem estar, visto que as alterações energéticas de acordo com Silveira (2001), geram alterações na saúde. Essa técnica consegue perceber a polaridade da energia emanada pelos corpos, se positivo ou negativo (MEDEIROS, 2010).

3.2 RELAÇÃO ENTRE RADIESTESIA E CHAKRAS

A ciência afirma que os seres vivos emitem radiações, e estas formas de propagação de energia, ondas eletromagnéticas podem ser identificadas por meio de aparelhos radiestésicos (MENDONÇA, 2010). Essa aferição é possível graças a um sistema energético dinâmico, os chakras, centros de energia que são capazes de interferir na saúde e doença do indivíduo devido sua interação com as glândulas do corpo (GERBER, 2009).

Os chakras, segundo Leadbeater (2000) são centros de forças pelos quais flui energia e que exerce uma ação sobre o corpo físico. Segundo Gerber (2009), as doenças alteram mudanças significativas no campo energético. E as suas alterações ainda que sejam sutis podem ser percebidas através da avaliação radiestésica, com o uso do pêndulo (MEDEIROS, 2010).

Assim, a radiestesia física consiste em captar e identificar as frequências ou comprimento de onda do objeto de pesquisa (SALVO, 2009). Esse fato ocorre, pois órgãos doentes não manifestam a mesma frequência de radiação ou energia como os sadios (SAEVARIUS, 1993).

3.3 CHAKRAS

A medicina em vigência ainda não consegue explicar cientificamente porque fatores como fé e energia podem afetar a saúde do indivíduo (COATES, 2003). No entanto, a medicina indiana já compreendia esse enlace entre a energia e as doenças refletidas na personificação dos Chakras. Segundo Judith (2004), o termo chakra, tem origem na filosofia do antigo sistema de yoga da Índia, derivado do sânscrito “roda” ou “disco giratório”, conhecido também como centro de forças que flui energia.

As três principais funções dos chakras são vitalizar o corpo físico através das glândulas endócrinas e corrente sanguíneas, despertar no indivíduo a consciência de si e trazer bem estar por meio da energia espiritual (HARTMAN, 2006). No corpo físico, os sete principais chakras são análogos a gânglios nervosos, glândulas endócrinas e diversos processos fisiológicos tais como, respiração, digestão e reprodução (LEADBEATER, 2000; SHAR&DOM e BAGINSK, 1995). Gânglios nervosos é um conjunto de corpos celulares de neurônio localizados fora do sistema nervoso central (SNC) e cuja função é conectar o corpo ao SNC (CUNNINGHAM, 2008).

Os chakras encontram-se dispostos desde a base da coluna até o alto da cabeça, conforme figura 4. De acordo com Gerber (2009), cada chakra está vinculado a um plexo nervoso (quadro 1) e essa ligação com o sistema nervoso irá interferir na qualidade dos impulsos nervosos e refletirá na homeostasia do indivíduo. Os plexos nervosos são redes vasculares entrelaçados por algum nervo que mantém comunicação nervosa com o corpo. São quatro os principais plexos nervosos: cervical, braquial, lombar e sacral (CUNNINGHAM, 2008).

O plexo cervical mantém ligação com a cabeça, pescoço e ombro; já o plexo braquial leva informações nervosas para ao peito, ao ombro, ao braço, ao antebraço e a mão; o plexo lombar mantém comunicação com as costas, abdômen, a virilha, a coxa, ao joelho e a perna; e plexo sacral com a pelve, as nádegas, aos órgãos sexuais, a coxa, a perna e ao pé (CUNNINGHAM, 2008).

CHAKRA	PLEXO NERVOSO
Básico	Sacroccóigeo
Sacral	Sacro
Umbilical	Plexo Solar
Cardíaco	Plexo Cardíaco
Laríngeo	Gânglios cervicais e Medula
Frontal	Hipotálamo e Pituitária
Coronário	Córtex Cerebral e Glândula Pineal

Quadro 1: Relação do Chakras com os Plexos Nervosos. Fonte: Adaptado de Gerber (2009)

Os chakras absorvem e irradiam energia espalhada pelo corpo físico (GASPAR, 2002). Desta forma, o equilíbrio, bloqueio ou desequilíbrio desses chakras irá refletir na saúde de cada órgão a que estão relacionados, sendo a doença o resultado de um conjunto de influências energéticas, ambientais e microbiana (GERBER, 2009).

Assim, torna-se necessário interpretar e compreender a função que cada chakra exerce sobre cada glândula (quadro 2). Já no campo psicológico, ou seja, mental, emocional e espiritual estes pontos energéticos equivalem a pilares fisiológicos do organismo, tais como, sobrevivência, sexo, domínio, amor, comunicação, percepção e compreensão (JUDITH, 2004).

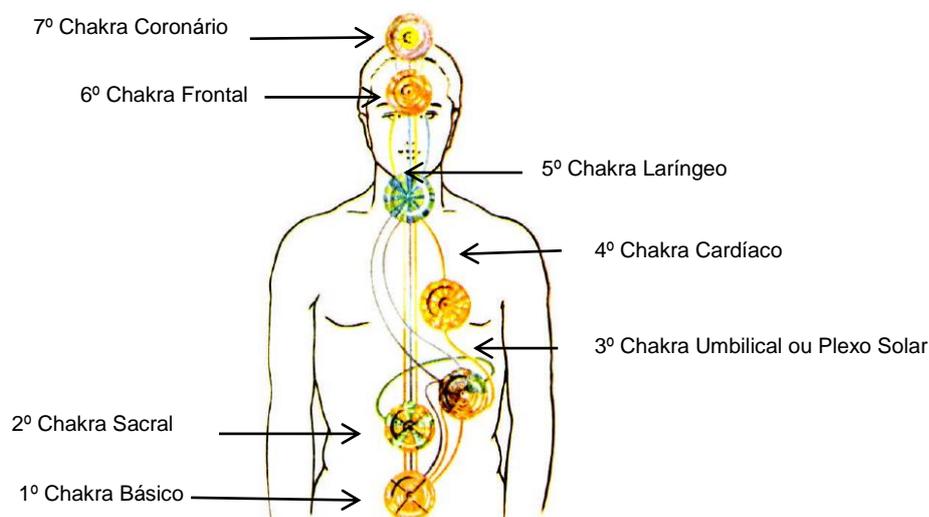


Figura 4: Localização dos chakras no corpo humano. Fonte: LEADBEATER, 2000.

	Chakra	Correspondente corporal	Glândula correspondente	Controla Sistema	Cor
1	Básico ou <i>Muladhara</i>	Sobrevivência – ossos, coluna, intestino grosso, ânus, reto, próstata, sangue, dentes, unhas e estrutura celular.	Supra Renais	Geniturinário Intestino	Vermelho
2	Sacral ou <i>Swadistana</i>	Cavidade pélvica, procriação, rins, líquido do corpo (sangue, linfa, suco digestivo), gônadas, genitais.	Testículo e ovários	Geniturinário Linfático	Laranja
3	Umbilical ou Plexo Solar ou <i>Manipura</i>	Cavidade abdominal, pâncreas, estômago, baço, fígado, vesícula biliar e sistema nervoso vegetativo.	Pâncreas	Digestivo	Amarelo
4	Cardíaco ou <i>Anahata</i>	Cavidade torácica, parte inferior dos pulmões, sangue, pele, sistema circulatório, timo e coração.	Timo	Circulatório e Sistema imunológico	Verde
5	Laríngeo ou <i>Vishuda</i>	Esôfago, tireoide, braços, brônquios, zona superior dos pulmões, boca, canal alimentar.	Tireoide	Respiratório	Azul
6	Frontal ou <i>Ajna</i>	Rosto, hipófise, cerebelo, sistema nervoso central, ouvidos, nariz, seios paranasais, olho esquerdo.	Hipófise (pituitária)	Endócrino e Nervoso	Azul índigo
7	Coronário ou <i>Sahashara</i>	Cérebro, olho direito.	Pineal	Todos os sistemas	Violeta

Quadro 2: Relação dos chakras com o sistema endócrino. Adaptado de Shar&Dom e Baginsk,1995

O corpo físico pode ser percebido pelos órgãos dos sentidos e compreendido racionalmente. Em contrapartida, os chakras não são constituídos por nenhum

componente palpável apesar de exercerem forte influência sobre o corpo físico, mental e espiritual (JUDITH, 2004; SHARAMON e BAGINSKI, 2010).

Segundo Sharamon e Baginski (2010), no campo energético humano, os chakras atuam recebendo, transformando e distribuindo energia vital, que pode ser absorvida tanto do próprio indivíduo, quanto do meio ambiente, sendo direcionada à manutenção de todo o organismo (corpo físico, mental e espiritual). Essa energia é redirecionada para as glândulas endócrinas que liberam pequenas quantidades de hormônios na corrente sanguínea (GERBER, 2009).

Essa energia vital ao decorrer das atividades vai sendo consumida, havendo assim um déficit energético que pode acarretar um desequilíbrio energético para o organismo (HONERVOGT, 2005). Essa teoria fundamenta-se na multidimensionalidade do ser humano, seguindo a vertente de que, a doença é a manifestação no corpo físico do desequilíbrio no campo energético do paciente, conceito amplamente defendido na tradição oriental (SANTOS et. al, 2013).

Gerber (2009), explica que esse desequilíbrio energético pode ser observado na expressão da doença como, por exemplo, nos casos de problemas digestivos, que podem estar relacionados com alteração energética no plexo solar, pois esse chakra tem influência sobre o sistema digestório.

Assim como no ser humano, nos animais também são encontrados tais vórtices e/ou chakras, que formam um elo entre essa energia e as células do corpo, diferindo apenas na localização devido conformação anatômica dos animais (COATES, 2003). Os animais possuem 7 chakras principais ativos (figura 5), 21 chakras menores, 6 chakras botão, localizados nas patas e na abertura da orelha, e 1 chakra chave, o braquial (FOLLAIN, 2016).

Os principais chakras são: básico, sacral, umbilical, cardíaco, laríngeo, frontal e coronário e todos eles exercem um papel importante no comportamento do animal.

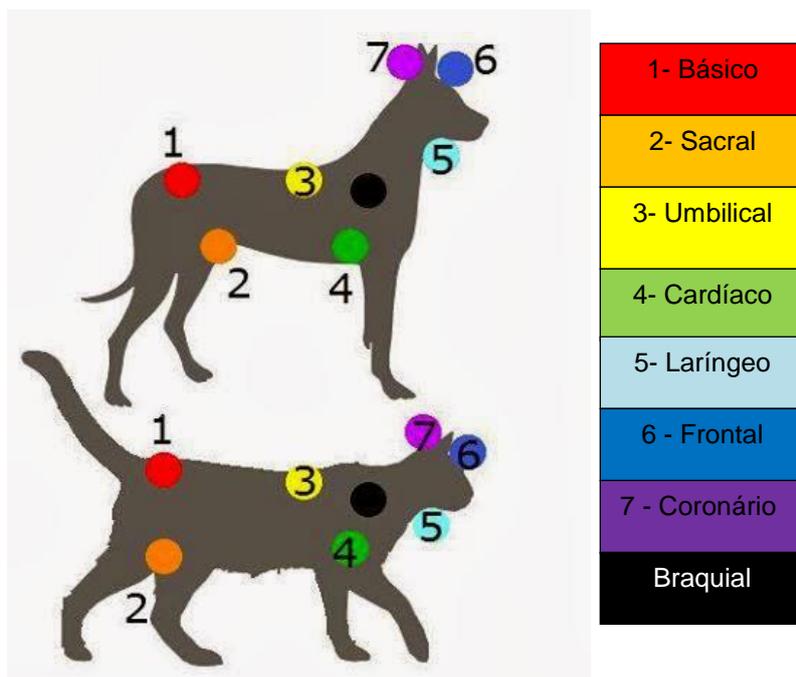


Figura 5: Localização dos chakras no animal.

Fonte: <http://espacolisticoharmonia.blogspot.com.br/2014/02/os-chakras-nos-caes-e-gatos.html>, acessado em 29/01/2017

O chakra braquial é considerado chave, pois é a maneira mais fácil de acessar os demais chakras e realizar um reequilíbrio energético de forma global. No corpo físico exerce influência na cabeça, pescoço, tórax, membros anteriores. A sua cor é o preto (COATES, 2003).

O primeiro é denominado básico e possui uma vibração magnética que se assemelha a cor vermelha e está relacionado com a glândula suprarrenal. Ele está ligado ao instinto de sobreviver, pois a adrenal libera adrenalina, hormônio que garante a ação de lutar ou fugir do perigo, o que para os animais é a melhor forma de garantir a sobrevivência (SHAR&DOM e BAGINSK, 1995).

No corpo do animal, está localizado na base da coluna. De acordo com Coates (2003), problemas no sistema musculoesquelético, e experiências de perda ou desmame prematuro podem causar desequilíbrio ou bloqueio deste chakra.

O chakra sacral exerce influência na coluna, ossos (medula), membros posterior, cólon (final do intestino grosso), ânus, cauda e rins. Sendo o segundo chakra, de acordo com a vibração magnética, ele é representado pela cor laranja e rege as

gônadas (FOLLAIN, 2016). No passado, houve uma negação da influência deste chakra sobre os órgãos reprodutivos e a sexualidade, sendo alterado o órgão de influência para o baço devido à repressão ocidental. Mas, como está relacionado ao desenvolvimento sexual, ele favorece a perpetuação da espécie, de suma importância para os animais (SHAR&DOM e BAGINSK, 1995). No corpo destes, situa-se no centro da região do quadril da coluna (SHAR&DOM e BAGINSK, 1995; COATES, 2003).

O bloqueio ou desequilíbrio no segundo chakra pode ocasionar problemas no comportamento tais como possessividade, ciúmes, raiva, medo e no corpo físico constipação, problemas nos órgãos reprodutores (FOLLAIN, 2016). Algumas doenças podem estar relacionadas a disfunção nesse chakra, como, síndrome de irritabilidade no intestino, tumores na bexiga, síndrome da má absorção, prostatite e dores lombares (GERBER, 2009). De acordo com Coates (2003), lesões, choques na cabeça e nas costas podem desequilibrar esse chakra, como também, animais que usem coleiras apertadas e focinheiras inapropriadas podem causar mau funcionamento desse chakra.

O terceiro é o umbilical, representado pela cor amarela, considerado o chakra das relações sociais e mantém uma relação com o pâncreas e glândulas do sistema digestório. No corpo dos animais está localizado na altura do umbigo. Alterações nesse chakra podem afetar qualquer órgão que receba sua energia e em relação ao comportamento pode deixar o animal com raiva, medo, apatia, tédio. No corpo físico pode ocasionar má digestão, transtornos alimentares, que irão bloquear a energia ao redor do plexo solar (FOLLAIN, 2016; COATES, 2003; GERBER, 2009).

O cardíaco é o quarto chakra responsável por fazer a ponte entre os três chakras inferiores e os três superiores (LEADBEATER, 2000). Para muitos, sua vibração é igual a da cor verde, mas outros acreditam que o rosa também o representa por estar relacionado ao amor puro e gratidão. Esse chakra exerce influência física no coração, pulmão (COATES, 2003). O timo é a glândula relacionada a ele, logo, exerce grande influência no sistema imunológico. No animal, localiza-se na altura do mediastino, acima do centro da caixa torácica, na frente da caixa e por baixo do peito (COATES, 2003).

Caso esse chakra esteja apresentando algum desequilíbrio ou bloqueio, poderá refletir no corpo físico problemas no coração, dificuldade na resposta do sistema imunológica e tornar o organismo susceptível a infecções (GERBER, 2009), Segundo o mesmo autor, alterações nesse chakra pode sobrecarregar os demais chakras devido a sua localização. De acordo com Coates (2003), dor, choque, solidão, estresse, tédio, maus tratos podem bloquear a energia nesse chakra nos animais.

O laríngeo ou chakra da garganta localiza-se entre a primeira e segunda vértebra cervical e nos animais encontra-se sob a mandíbula e parte de trás do pescoço (COATES, 2003). A cor correspondente a este centro energético é o azul. Está relacionado com a glândula tireoide, além de outras partes do corpo como, garganta, pescoço, ouvidos e ombros. Possui conexão com a criatividade, comunicação e a forma de expressão energético-física do indivíduo (LEADBEATER, 2000; SAMPAIO, 2012).

Desequilíbrio nesse centro de energia pode ocasionar dificuldade de comunicação e predispor doenças tais como laringite, tireoidite, tumores na glândula tireoide e laringe (FOLLAIN,2016; GERBER, 2009). Pode ser facilmente bloqueado quando o animal não consegue se comunicar com as pessoas, ou quando sofrem maus tratos (COATES, 2003).

O chakra frontal localiza-se na testa entre as sobrancelhas e sua cor é o azul índigo. Este chakra influencia a glândula pituitária ou hipófise e possui conexão com a percepção, síntese e discernimento do indivíduo (LEADBEATER, 2000; SAMPAIO, 2012; TAKEDA, 2005). O sexto chakra atua sobre medula espinhal, orelhas, nariz, olhos e os seios paranasais e problemas relacionados com esse chakra podem ocasionar dores de cabeça, problemas de visão como, catarata, sinusites e problemas endócrinos (FOLLAIN,2016; GERBER, 2009). Em animais com depressão, estressados este chakra encontra-se desligado, ou seja, bloqueado (COATES, 2003).

O último dos sete principais chakras é denominado coronário, localiza-se no topo da cabeça entre as orelhas. O violeta é a cor correspondente. Possui relação com o corpo físico através da glândula pineal e todo o sistema nervoso central, como também no sistema crânio sacral, coluna vertebral, pele e penas (LEADBEATER, 2000; COATES, 2003; SAMPAIO, 2012). Alteração nesse chakra pode gerar várias disfunções em nível cerebral, como depressão (FOLLAIN, 2016; GERBER, 2009).

3.4 USOS DA RADIESTESIA PARA MENSURAÇÃO DO CHAKRAS

A utilização da radiestesia para mensuração do chakras é uma prática antiga para verificação das energias emanadas por cada centro. Essa aferição é realizada através do movimento do pêndulo sobre cada chakra. Segundo Silveira (2011), se o movimento do pêndulo for horário significa resposta positiva, no sentido anti-horário significa resposta negativa e se ele apenas pendular significa sem resposta.

Porém essa interpretação pode ser feita de outra maneira para outros pesquisadores. Para Suffich (2007), quando o pêndulo gira em sentido horário quer dizer que o chakra está normal, caso gire em sentido anti-horário pode indicar excesso, bloqueio ou escassez de energia do chakra, e se o pêndulo ficar parado indica escassez de energia.

Já para Salvo (2009), quando as oscilações do pêndulo partem do operador em direção ao objeto indicam equilíbrio e são chamadas de oscilações longitudinais. Quando o movimento do pêndulo corta uma linha imaginária que liga o radiestesista ao objeto chama-se de oscilação transversal e significa desarmonia.

4.0 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 – Local de realização

O trabalho foi realizado no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Município Cruz das Almas, BA.

4.2 – Seleções dos animais participantes

Para a realização deste ensaio foi realizado uma seleção dos participantes, que contou com determinados critérios de elegibilidade e critérios de exclusão, tais como animais que seriam atendidos exclusivamente para cirurgias eletivas não participaram do projeto. Outro critério utilizado era utilizar apenas animais que fossem atendidos pela primeira vez na clínica médica de pequenos animais, sem predileção de espécie poderia ser cão ou gato, raça, idade ou sexo. Todo estudo estava pautado na ética, arraigados nos princípios de consentimento informado e confidencialidade.

O consentimento dos proprietários dos animais foi obtido mediante preenchimento de um termo, sendo este livre ou voluntário, e eles poderiam abandonar a pesquisa a qualquer momento. No que diz respeito à confidencialidade, os dados obtidos a partir da pesquisa não eram informados a outros participantes.

Os proprietários dos animais eram abordados durante a espera ou marcação da consulta. Neste momento era explicado o objetivo do trabalho e disponibilizada a ficha de consentimento (em anexo) de realização em caso de aceite.

Houve uma seleção e treinamento de três radiestesistas para que pudessem realizar as aferições dos chakras dos animais.

4.3 – Mensuração dos chakras pela avaliação radiestésica

Para o cumprimento do objetivo proposto foi utilizado método de pesquisa denominado duplo cego, no qual teve como intuito avaliar as intervenções realizadas

na avaliação radiestésica do animal sem ter o conhecimento da causa clínica que o levou para o atendimento hospitalar. Esse método de duplo cego teve por objetivo desconhecer intencionalmente o problema de saúde do animal avaliado, a fim de evitar intencionalidades que pudessem induzir a um erro na pesquisa.

Em consultório específico, sem interferência da equipe dos Médicos Veterinários plantonistas, o proprietário continha o seu animal, sem causar estresse ou desconforto. Essa contenção era importante para que o resultado não interfira nas aferições e poderia levar o tempo necessário para que o animal esteja calmo.

Em seguida, o radiestesista se aproximava com o pêndulo, a uma distância de 10 a 15 cm do corpo do animal e realizava as aferições, que tinham início no focinho e posteriormente seguia pela coluna vertebral até a região do ânus. O radiestesista não tocou no animal em nenhum momento.

Com as aferições realizadas, o animal era liberado para a consulta veterinária. As aferições foram interpretadas segundo os critérios: equilibrado, desequilibrado e bloqueado e preenchido na ficha do radiestesista. Entre cada medição o pêndulo era lavado para descarregar a energia das consultas anteriores, a fim de evitar erros.

4.4 – Coleta das informações clínicas

As informações obtidas nas avaliações radiestésicas eram arquivadas na recepção do hospital e posteriormente era entregue a outra pessoa da equipe que não realizava aferição radiestésica do animal, a fim de manter a metodologia duplo cego. Com os dados em mãos, buscava-se o prontuário do animal que se encontrava arquivado na recepção, e em seguida preenchia os dados da situação clínica do paciente, como por exemplo, sinais clínicos e diagnósticos.

Tais informações eram lançadas em uma planilha Excel, então era correlacionado com a situação dos chakras tais como bloqueado, desequilibrado e equilibrado com os sinais clínicos e diagnósticos do paciente.

4.5 – Avaliações estatísticas

Os dados foram avaliados estatisticamente através do método estatístico Qui quadrado com 5% de significância para teste de independência. O teste de qui-quadrado para independência determina se a ocorrência de uma das variáveis afeta a probabilidade de ocorrência de outra variável (LARSON, FARBER, 2010).

Então, o teste de independência testa a hipótese H_0 de que a distribuição conjunta é o produto das distribuições marginais, o que só ocorre quando existe independência entre as variáveis aleatórias (ZEVIANI, 2011). Ou seja, é utilizado quando se deseja saber se existe uma associação entre as variáveis de uma amostra. Se houver uma relação entre as variáveis analisadas então elas não são independentes, no entanto se não existir relação entre as variáveis elas são independentes.

Interpretação:

H_0 : se o valor de χ^2 (qui-quadrado) encontrado for maior ou igual ao χ^2 (qui-quadrado) da tabela, rejeita-se a hipótese H_0 , então é uma variável independente.

H_1 : se o valor de χ^2 (qui-quadrado) encontrado for menor que o valor χ^2 (qui-quadrado) da tabela, não rejeita a hipótese H_0 , então não é uma variável independente.

As variáveis analisadas eram sinais clínicos, diagnóstico, chakras e radiestesista, sendo verificado se existiam relação entre elas e qual a proporção de resultados divergentes entre cada situação. As variáveis foram agrupadas em: Sinais clínicos X Chakras; Sinais clínicos X Diagnóstico; Sinais clínicos X Radiestesista; Diagnóstico X Radiestesista.

5.0 RESULTADOS

Foram realizadas 20 avaliações radiestésicas durante o projeto. Ao analisar as variáveis sinais clínicos e chakras segundo o método de estatístico de χ^2 (qui-quadrado) a 5% de significância, pode-se verificar que elas não são independentes. Isso significa que a situação dos chakras, ou seja, bloqueado, equilibrado, desequilibrado estão relacionados com os sinais clínicos apresentados pelo paciente.

Assim, no universo de 20 amostras notou-se que 80% dos sinais clínicos apresentados pelo paciente estavam relacionados com a situação do chakras, bloqueado ou desequilibrado, conforme tabela 1. Os chakras que tiveram maior correlação com esses sinais clínicos foram cardíaco, laríngeo, básico e plexo solar/umbilical respectivamente.

Tabela 1: Relação dos Sintomas X Chakras.

Chakra	Bloqueado (B)	Desequilibrado (D)	(B+D)	Total
Básico	2	1	3	15%
Sacral	0	0	0	0%
Umbilical	2	0	2	10%
Cardíaco	6	0	6	30%
Laríngeo	3	1	4	20%
Frontal	1	0	1	5%
Coronário	0	0	0	0%
				80%

Sendo assim, os principais sinais clínicos apresentados com relação a estes chakras afetados foram relacionados ao sistema circulatório, respiratório, digestório, geniturinários e quadros de infecções. Esses dados corroboram com a ideia de que os chakras podem exercer uma influência no sistema endócrino e fisiológico do indivíduo, como também ser influenciados por eles.

No que diz respeito às variáveis sinais clínicos e diagnósticos pode-se verificar que elas não são independentes, portanto, os sinais clínicos apresentados pelo paciente irão interferir no possível diagnóstico. A principal doença observada no universo de 20 amostras foram as hemoparasitoses com 25% dos casos, conforme a tabela 2.

Tabela 2: Relação Sintoma X Diagnóstico

Afeção	Amostra	Total	Sinal clínico X Diagnóstico	Total
Piometra	1	5%	Sim	5%
Otite	1	5%	Não	0%
Hemoparasitoses	5	25%	Sim	25%
Piodermite	2	10%	*Sim/Não	5%
Cistite	3	15%	*Sim/Não	5%
Dirofilariose	1	5%	Não	0%
Fratura	1	5%	Não	0%
Cinomose	1	5%	Sim	5%
Luxação Patelar	1	5%	Não	0%
Bronquite	2	10%	Sim	10%
Parvovirose	1	5%	Sim	5%
Intoxicação por Ivermectina	1	5%	Não	0%
Total	20	100%		60%

*apenas uma amostra que o sinal clínico era correlacionado com o diagnóstico.

Ao interpretar a variável radiestesista em relação às variáveis sinais clínicos e diagnóstico através do teste de χ^2 (qui-quadrado) a 5% de significância, identificou-se que elas são independentes. Esse resultado indica que o radiestesista não exerce influência sobre as variáveis analisadas, ou seja, qualquer indivíduo que deseje realizar a aferição radiestésica desde que treinado poderá encontrar as mesmas alterações, além de confirmar a metodologia utilizada duplo cego.

6.0 DISCUSSÃO

Com os resultados alcançados no trabalho pode-se observar que não existe independência entre as variáveis chakras e sintomas quando realizado a aferição radiestésica com o pêndulo, isto significa que os sinais clínicos apresentados pelos pacientes podem ser reflexos das alterações emanadas dos chakras. De acordo com Gerber (2009), esse fenômeno ocorre, pois cada órgão ou átomo presente no corpo tem uma vibração específica que o mantém em equilíbrio, mas quando existe uma perturbação à manutenção desse homeostasia como ocorre na doença, essa reprodução vibracional diminui.

Assim, o pêndulo serve como instrumento amplificador energético e de acordo com Brennan (1999) é a melhor maneira de perceber o estado do chakra se está bloqueado, equilibrado ou desequilibrado. No presente trabalho foi observado que os chakras que demonstraram alterações durante a avaliação radiestésica foram o cardíaco, laríngeo, básico e plexo solar/umbilical.

Segundo Gerber (2009), o chakra cardíaco está ligado a circulação e a imunidade, problemas associados a ele podem desencadear uma série de anormalidades físicas, tais como, derrame, doenças das artérias coronárias, doenças auto-imunes e diminuição das respostas imunológicas. Esta informação corrobora com os achados encontrado no projeto, pois a principal afecção diagnosticada foi a hemoparasitose, infecção que afeta o sistema circulatório e causa depressão no sistema imune. As principais hemoparasitoses que afetam os cães são *Ehrlichia canis*, *Babesia*, *Hepatozoon* e *Hemobartonella canis*, sendo o primeiro agente de maior ocorrência, pode ocasionar no indivíduo anemia, trombocitopenia e leucopenia (NELSON e COUTO, 2006).

O coração funciona como uma bomba e está responsável por levar oxigênio por meio das hemácias, nutrientes as células, transporte de hormônios, liberação de anticorpos e células inflamatórias necessárias para a defesa do organismo (COLVILLE e BASSERT, 2010), assim doenças que afetem o sistema cardiovascular pode comprometer qualquer função desse sistema.

De acordo com Gerber (2009), o timo funciona como um regulador do estado imunológico e ele produz um hormônio chamado timosina no qual exerce influência na diferenciação das células T e auxiliam na resposta ao processo infeccioso, assim desequilíbrios no chakra cardíaco podem comprometer a resposta imunológica do indivíduo. A timosina funciona como hormônio que auxiliam na proliferação e diferenciação dos linfócitos (COLVILLE e BASSERT, 2010).

Já a alteração encontrada no chakra laríngeo estava relacionado com problema respiratório, bronquite. Segundo Gerber (2009), este chakra exerce influência sobre glândulas da tireoide e sistema nervoso parasimpático, bloqueios nesse centro de energia podem ocasionar problemas no sistema respiratório, laringite, tumor de tireóide.

As alterações encontradas no chakra básico estavam relacionados ao sistema geniturinário, cistite e piometra. Segundo Gerber (2009), esse centro está relacionado no corpo físico com o processo de assimilação e excreção, distúrbios energéticos nesse chakra podem favorecer ao acúmulo de substâncias tóxicas e prejudicar essa dinâmica. O sistema endócrino que mantém relação com o chakra basal é o cortex adrenal, fisiologicamente exerce influência no metabolismo de todo organismos, por meio da produção dos hormônios aldosterona, cortisol e andrógenos sexuais, e na biossíntese das catecolaminas (COLVILLE e BASSERT, 2010). A liberação excessiva do cortisol por exemplo, interfere na resposta inflamatória, em alguns casos pode favorecer ao processo de imunossupressão no indivíduo.

Outro fator preponderante é a relação que o chakra básico mantém com o chakra sacral, pois de acordo com Gerber (2009) distúrbios nesses centros energéticos podem favorecer a liberação de inadequada dos hormônios pela supra renal, gônadas e células de Leydi, interferindo no processo reprodutivo do indivíduo. As gônadas (testículo e ovários) produzem hormônios testosterona e estrógeno que são essenciais para o processo reprodutivo, eles influenciam no comportamento sexual como no desenvolvimento das glândulas sexuais (COLVILLE e BASSERT, 2010), assim alterações na produção desses hormônios podem causar problemas reprodutivos.

O último chakra que apresentou 10% de bloqueio nas aferições foi o umbilical, no corpo físico esse chakra está relacionado com processos digestivos. Gerber (2009), afirma que bloqueios nesse chakra é comum, pois ele é responsável em enviar energia para a maioria dos órgãos que fazem parte do processo de digestão, com exceção do intestino delgado e cólon que são influenciados pelo segundo chakra. Assim, tensões nesse centro podem desencadear problemas como úlceras no estômago e duodeno, e a diabetes.

No entanto, Monteiro (2011) acredita que fatores como stress, alterações emocionais, ambientais, provocam alterações nas frequências energéticas, que desencadearão alterações bioquímicas e tornarão o corpo susceptível a infecções. Ou seja, é preciso ter uma alteração a nível energético para que o corpo fique fragilizado e assim patógenos possam entrar em contato e causar a doença.

No tocante as avaliações radiestésica de modo geral notou-se que houve coerência com as variáveis analisadas sendo possível a sua empregabilidade na rotina clínica. De acordo com Gesta (1989), o diagnóstico através da radiestesia é aplicável na área médica, pois consegue identificar as alterações energéticas provocadas por determinado vírus, bactérias ou toxinas que ao entrar em contato com a célula, alteram a sua frequência e assim podem ser percebidos por instrumentos radiestésicos.

Assim, como qualquer outro instrumento diagnóstico a radiestesia deve ser utilizada com muita atenção e prática, pois durante a realização das aferições no projeto foi observado que alguns chakras podem ter distúrbios energéticos e o indivíduo apresentar sinais clínicos distintos a esse centro. De acordo com Gerber (2009), algumas doenças podem sobrecarregar (hiper ou hipoativamente) um determinado chakra conferindo-lhe uma alteração, por exemplo, se a energia de determinado chakra for incapaz de completar seu ciclo, poderá afetar outros órgãos adjacentes a ele fazendo com que o corpo físico manifeste um sintoma secundário a um bloqueio em outro chakra.

Com relação ao radiestesista, o trabalho observou que independente de quem esteja realizando a aferição, as variáveis diagnóstico e sintoma se apresentam da mesma forma. Esse mesmo resultado foi observado por Oliveira *et al.* (2011), no diagnóstico radiestésico e uso da homeopatia em área de cultivo de Cupuaçu, nesse estudo dois radiestesista avaliaram os distúrbios energéticos e chegaram ao mesmo diagnóstico sem o conhecimento prévio do resultado do outro.

No entanto, os resultados encontrados neste trabalho foram divergente aos de Souza e Hellmann (2011), que consideram essa metodologia de difícil aplicação, pois em experimento realizado com 20 radiestesistas nem todos conseguiram encontrar os mesmos resultados. Segundo Gerber (2009), a precisão no diagnóstico das alterações energética está relacionado com o reflexo de sensibilidade de cada radiestesista, ou seja, os aparelhos radiestésicos podem informar ao operador informações de acordo com a sua experiência.

A medicina vibracional utiliza a radiestesia como ferramenta de diagnóstico, pois acredita que o homem, animais e tudo que rege o universo é energia, ou seja, arraigados na teoria quântica. Portanto, a introdução desse tema no ambiente acadêmico é de suma importância, pois irá oferecer aos discentes uma visão nova sobre doença e saúde, além de dispor nova ferramenta de diagnóstico e tratamento para os seus pacientes.

7.0 CONCLUSÃO

Conclui-se, que através da radiestesia é possível diagnosticar alterações energéticas dos chakras na clínica de pequenos anamnese fazer relação com possíveis sistemas afetados pelo processo da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Exemplo: GOMES, L. G. F. F. *Novela e sociedade no Brasil*, Niterói: EdUFF, 1988.

BRENNAN, B. A. *Mãos de Luz: Um guia para cura através do campo de energia humana*, 17ª. ed. São Paulo: Ed Pensamento , 1999.

COATES, M. *Hands on healing for Pets The Animal Lover's Essential Guide to Using Healing Energy*, Londres: Ed Rider, 2003.

COLVILLE, T.; BASSERT, J. M. *Anatomia e Fisiologia Clínica para Medicina Veterinária*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2010.

CUNNINGHAM, J. G. *Tratado de Fisiologia Veterinária*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan, 2008.

CURSO DE RADIESTESIA. www.fdl.com.br. Disponível em: <www.fdl.com.br>. Acesso em: 20 Agosto 2015.

FOLLAIN, M. *Sistema de Chakra dos Animais*. 1ª. ed. [S.l.]: Biblioteca Nacional, 2016. Registro 467.531 Livro: 880 Folha: 279.

FOYE, J. D. L. *Ondas de Vida Ondas de Morte*, Mindtron: Ed. Siciano, 2006.

GASPAR, E. D. *Cromoterapia: cores para a vida e para a saúde*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Ed Pallas, 2002.

GERBER, R. *Medicina Vibracional: Uma Medicina para o Futuro*. 15ª. ed. São Paulo: Ed. Cultirx, 2009.

GESTA, D. A. *La Radiesthésie Mécale: El péndulo al servicio de la salud*. 1º. ed. Barcelona: Ed. Caspe, 1989.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. *Fundamentos de Física 4 – Ótica e Física*. 4. ed., Rio de Janeiro: Ed LTC, 1995.

HARTMAN, D. J. E. Radiônica e Radiestesia: manual de trabalho com padrões de energia, São Paulo: Ed Pensamento, 2006.

HONERVOGT, T. Reiki cura e harmonia através das mãos, 4ª. ed. São Paulo: Ed Pensamento, 2005.

JUDITH, A. A verdade sobre chakras. 1ª. ed. [S.l.]: Ed. Mauad, 2004.

LARSON, R.; FARBER, B. Estatística aplicada, São Paulo: Ed Pearson Prentice Hall, 2010.

LEADBEATER, C. W. Os Chakras: Os centros magnéticos vitais do ser humano. 1ª. ed. São Paulo: Ed Pensamento, 2000.

MARTINS, J. R. D. S. www.radiestesiaonline.com.br. radiestesiaonline. Disponível em: <www.radiestesiaonline.com.br>. Acesso em: 27 maio 2015.

MEDEIROS, J. O Livro do Pêndulo. 4ª. ed. [S.l.]: Nascente, 2010.

MENDONÇA, S. A arte de curar pela radiestesia, 15ª. ed. São Paulo: Ed Pensamento Cultrix, 2010.

MONTEIRO, V. Electromedicine and Biofeedback, 2011. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/electromedicine-and-biofeedback/electromedicine-and-biofeedback.pdf>>. Acesso em: 28 Dezembro 2016.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais, Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2006.

OKUONO, E. Efeitos biológicos das radiações ionizantes. Acidente radiológico de Goiânia. Estudos Avançados, São Paulo, v. 27, 1 Janeiro 2013. ISSN 103-4014.

OLIVEIRA, H. et al. Diagnostico radiestésico e uso da homeopatia em área de cultivo de Cupuaçu. Caderno de Agroecologia, Fortaleza, 12 Dezembro 2011.

PANTZIER, H. D. Ambientes Saudáveis, Pessoas Saudáveis. Ambientes Doentios, Pessoas Doentias. Como a geobiologia e a radiestesia podem contribuir. 1. ed. Florianópolis: Florianópolis, v. 1, 2007.

QUEIROGA, R. M. Bioestatística. [S.l.]: [s.n.], 2015. repositorio.unicentro.br.

RODRIGUES, A. Radiestesia clássica e cabalística, 1ª. ed., São Paulo: Ed Fábrica de Letras, 2000.

RODRIGUES, A. Radiestesia Prática e Ilustrada. 1ª. ed. São Paulo: Ed Fábrica de Letras, 2003.

SAEVARIUS, D. E. Manual teórico e prático de Radiestesia. São Paulo: Ed Pensamento, 1993.

SALVO, S. D. Sinfonia da Energia. 1ª. ed. São Paulo: Ed Biblioteca 24horas, 2009.

SAMPAIO, C. Healing e desendinvolvimento humano. Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais, XVII, XII, Curitiba, 2012.

SANTOS, D. S. E. A et al. Utilização de um modelo experimental para estudo sobre o toque terapêutico. Revista Latino Americana de Endermagem, v. 21, p. 1-8, Jan-Fev. 2013.

SHAR&DOM, S.; BAGINSK, B. J. El Gran Libro de Los Chakras: Conocimiento Y técnicas para despertar la energia interior. [S.l.]: Ed EDAF, 1995.

SHARAMON, S.; BAGINSKI, B. J. Chakras Mandalas da Vitalidade e Poder. [S.l.]: Ed Pensamento, 2010.

SILVEIRA, J. C. D. Caderno de Radiestesia: Instruções práticas sobre investigação dos efeitos das ondas de baixa frequência na saúde dos seres vivos e dos ambiente rural. 1ª. ed. Minas Gerais: Ed Universidade Federal de viçosa, 2011.

SOUZA, B.; HELLMANN, F. Análise do uso da radiestesia pendular como método avaliativo dos chakras na terapêutica Naturológica. Cadernos Acadêmicos, Tubarão, 2011. pg 57-70.

SUFFICH, C. El Péndulo: Manual de uso. [S.l.]: Bioma Joyas Energéticas, 2007.

TAKEDA, E. Os segmentos de couraça e os chakras. Curitiba: Centro Reikiano, 2005. Disponível em: <www.centroreikiano.com.br/artigos.htm>. Acesso em: 18 ago. 2016.

ZEVIANI, W. Ridiculas. Ridiculas.wordpress, 2011. Disponível em: <<https://ridiculas.wordpress.com/2011/07/04/os-testes-chi-quadrado/>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de graduação de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do(a) professor(a) Ana Elisa Del Arco Vinhas Costa, cujo objetivo é avaliar a relação entre aferição dos chakras com a radiestesia e os achados clínicos nos animais atendidos na clínica de pequenos animais do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Sua participação envolve autorizar a participação do seu animal de estimação para aferição dos chakras antes do atendimento médico e contenção do mesmo para realização do procedimento

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade e do animal serão mantidas no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) no e-mail: arianna.limavet@yahoo.com.br.

Atenciosamente

Nome e assinatura do(a) estudante
Matrícula:

Local e data

Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)
Matrícula:

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data

AVALIAÇÃO RADIESTÉSICA

1 – IDENTIFICAÇÃO DO ANIMAL

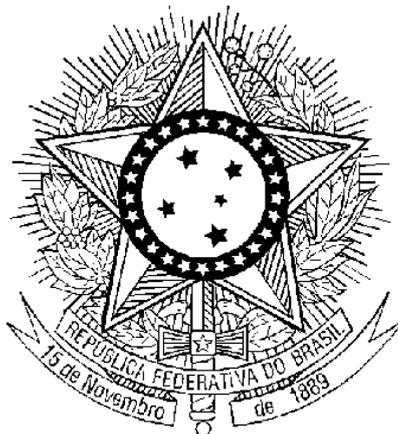
Proprietário:		RG:	
Endereço:		Tel.:	
E-mail:		Nome do animal:	
Espécie:	Raça:	Idade:	
Radiestesista Responsável:			

2 - AVALIAÇÃO DOS CHAKRAS

Chakra	Bloqueado	Desequilibrado	Equilibrado
1. Básico			
2. Sacral			
3. Plexo Solar/ Umbilical			
4. Cardíaco			
5. Laríngeo			
6. Frontal			
7. Coronário			

3 – AVALIAÇÃO CLÍNICA

Sinais clínicos:	
Suspeita Clínica:	
Diagnóstico:	

PROJETO DE LEI 1.297 DE 2011*CÂMARA DOS DEPUTADOS***PROJETO DE LEI N.º 1.297, DE 2011****(Do Sr. Giovanni Cherini)**

Dispõe sobre o exercício da profissão de Terapeuta Holístico e da outras providências.

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE:

SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA;

TRABALHO, DE ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO E

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD).

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

Art. 1º Fica criada a profissão de Terapeuta Holístico.

Art. 2º É livre o exercício da profissão de Terapeuta Holístico, observadas as condições de capacitação estabelecidas nesta lei.

Art. 3º Considera-se terapeuta holístico, para efeito desta lei o profissional que atua nas seguintes áreas: acupuntura, moxabustão, shiatsu, auriculoterapia, terapia ortomolecular, terapia antroposófica, apiteria, neuropatia, yogaterapia, quiropraxia, osteopatia, eutonia, terapia quântica, cromoterapia, terapia ayurvédica, terapia floral, aromaterapia, osteopatia, terapia do toque, magnetoterapia, reflexologia, psicoterapia, fitoterapia, homeopatia, terapias psicossomáticas, naturismo, hemoterapia, musicoterapia, terapia através da hipnose, terapias através da meditação, quiropraxia, terapia da respiração, iridologia, terapia reichiana, regressão, medicina indiana, medicina chinesa, bioenergia, osteopatia, massoterapia, tai-chi-chuan, hidroterapia, termais, **radiestesia**, geoterapia, qi gong, Do-In e chi kun.

§ 2º O profissional terapeuta holístico e as empresas de prestação de serviços de terapia holística, instituições, empresas e os serviços didáticos na área da terapia holística somente poderão exercer legalmente suas atividades quando devidamente registrados no órgão competente.

Art. 4º O exercício da profissão de Terapeuta Holístico é privativo de quem:

I - tenha concluído curso específico em uma das áreas referidas no art. 3º, com carga horária mínima de 180 horas, que tenha sido ministrado por escola autorizada e reconhecida pelos órgãos competentes.

II – caso não seja implementada a condição disposta no inciso anterior, poderá exercer a profissão de Terapeuta Holístico o cidadão que comprovadamente tenha desenvolvido regularmente e de forma contínua atividades integradas na área holística pelo período de 2 anos, na data da publicação desta Lei;

Parágrafo único. O órgão competente disciplinará a prestação do serviço dos profissionais da área holística, conforme disposto em regulamento.

Art. 5º Fica criado o Programa de Serviços de Terapia nas unidades de saúde e nos hospitais mantidos pelo Poder Público ou a ele conveniado.

Parágrafo único. Consideram-se terapias para efeito da aplicação da disposição contida no “caput” as que foram implementadas nos programas oficiais do governo no ano de 1976, as quais foram ratificadas, em 1983, pela Organização Mundial de Saúde - OMS e pela Comissão Nacional de Classificação do Ministério do Trabalho – CONCLA, bem como as especialidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde, tais como: Acupuntura (sistêmica, estética facial e corporal), Alexander, Auriculoterapia, Antroposofia, Ayurvédica (Terapia Ayurvédica), Apiteria, Aromaterapia, Bioenergética, Cinesoterapeuta, Crânio-sacral, Cromoterapia, Chi Kun, Do-in, Fitoterapia, Fitoterapia chinesa, Eutonista, Estética (Estética facial e corporal), Florais (Terapia Floral), Geoterapia, Hemoterapia, Hidroterapia, Homeopatia, Hipnose (Terapia Através da Hipnose), Iridologia, Indiana (Terapia Indiana), Magnetoterapia, Massoterapia (manual), Medicina Chinesa (Terapia Oriental), Meditação (Terapias Através da Meditação), Mio-facial, Moxabustão, Musicoterapia, Naturalismo (Terapia Natural), Neuropatia, Ortomolecular (Terapia Ortomolecular), Osteopatia, Psicanálise, Psicoterapia, Psicossomática (Terapias Psicossomática), Podologia, Quântica (Terapia Quântica), Qi Gong, Quiroterapia, Radiestesia e Radiônica, Regressão, Reflexologia (Reflexoterapia), Respiração (Terapia da Respiração), Reichiana (Terapia Reichiana), Rolfista, Rpgista, Rolfing, Shiatsu, Shiatsu, Tai-Chi-Chuan, Terapia do Toque (Reiki), Terapia Transpessoal, Termais, Tuina, Shiatsu, Yogaterapia.

Art. 6º Esta Lei será regulamentada para garantir sua fiel execução.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.